



Produto Final

**Mulheres Pretas em pauta
Exemplo de Força, Empoderamento
e Resiliência.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL - PPGEXR
Mestrado Profissional em Extensão Rural

**Maria Auxiliadora Tavares da Paixão
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Mônica Aparecida Tomé Pereira**

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

**Mulheres Pretas em pauta
Exemplo de Força, Empoderamento e
Resiliência.**

Juazeiro - BA
UNIVASF
Agosto/2022

Nós, mulheres negras, somos a vanguarda do movimento feminista nesse país; nós, povo negro, somos a vanguarda das lutas sociais deste país porque somos os que sempre ficaram para trás, aquelas e aqueles para os quais nunca houve um projeto real e efetivo de integração social.

Sueli Carneiro - Fundadora do Geledés - Instituto da Mulher Negra

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PÚBLICO – ALVO	6
3. OBJETIVOS	6
4. PERÍODO DE VIGÊNCIA	7
5. METODOLOGIA	7
6. RESULTADOS ESPERADOS	7
7. NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	7
8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	8
9. CALENDÁRIO	8
10. BIBLIOGRAFIA DA CAPACITAÇÃO	8

1. APRESENTAÇÃO

O presente programa foi elaborado através da pesquisa realizada na dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), como produto final para obtenção do título de mestre de Maria Auxiliadora Tavares da Paixão que teve como objetivo conhecer o perfil racial da UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco e, nesse contexto, o perfil das mulheres pretas que integram o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - PPGExR em nível de mestrado profissional, tanto docentes como discentes, onde realizou-se um mapeamento da presença de mulheres pretas servidoras da UNIVASF, bem como, do curso mencionado, com a finalidade de evidenciar as possíveis influências de fatores relativos ao gênero e ao pertencimento racial no seu acesso à IES – Instituição de Ensino Superior e ao curso, resgatando assim, as suas histórias de vida e de trabalho, considerando que a ancestralidade das pessoas pretas foram por mais de um século historicamente excluídas do processo de teorização e busca pelo conhecimento.

Quando estudadas, as mulheres pretas foram postas na categoria objeto e não como sujeito do conhecimento ou mesmo protagonista da própria história. Para a realização da pesquisa foram utilizados dados quantitativos e qualitativos, sendo os primeiros coletados junto aos setores administrativos da instituição e ao programa de mestrado em Extensão Rural. Os dados qualitativos foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas realizadas com mulheres negras contatadas através das informações prestadas pelo setores da Univasf e que aceitaram participar das mesmas. Os resultados apontam o protagonismo histórico das mulheres negras nos movimentos sociais em defesa dos direitos individuais previstos na Constituição Federal de 1988; os conflitos nas relações de gênero enfrentados no contexto da IES e do PPGExR; perpetuando a manutenção de desigualdades entre mulheres brancas e negras e entre homens e mulheres - negros e negras e que as mulheres negras precisam dispor de condições sociais próximas dos brancos e brancas para ingressarem no espaço acadêmico.

Sendo assim, este programa visa oferecer às mulheres pretas da Univasf e diversas instituições públicas e privadas ações de capacitação sobre a temática no sentido de empoderá-las para o enfrentamento cotidiano das temáticas vivenciando relacionados à raça e gênero.

Cabe destacar que segundo a classificação do IBGE mulheres negras são consideradas pretas e pardas.

2. PÚBLICO - ALVO

Mulheres pretas e pardas da Univasf e todas as pessoas interessadas na temática independente de gênero e raça.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral:

Proporcionar a todas as mulheres negras, nas diversas áreas de atuação, o acesso a cursos de capacitação relacionados às questões de raça e gênero possibilitando assim a ampliação dos conhecimentos e empoderamento das mesmas.

3.2 Específicos:

- a) Fomentar a realização de cursos de capacitação com organismos institucionais responsáveis pelas ações de capacitação da Univasf e diversidade social.
- b) Desenvolver nas participantes das ações características comportamentais para o enfrentamento do preconceito racial e de gênero.
- c) Estimular a autoestima da Mulher Preta no sentido de valorizar suas potencialidades natas e autoconfiança.
- d) Construir espaços no sentido de trabalhar a igualdade racial, social e de gênero por uma melhor qualidade de vida nos diversos segmentos sociais.
- e) Buscar através de agências de fomento parcerias no sentido de ampliar ações de capacitação.

4. PERÍODO DE VIGÊNCIA

10/2022 a 10/2023 podendo ser prorrogado por igual período.

5. METODOLOGIA

O programa será executado em parceria com os organismos institucionais da UnivASF que já trabalham com a temática como a CPADI e NEAFRAR e, ainda Progepe e Sead a fim de promover oficinas, mesas redondas, fóruns, lives e cursos a fim de atingir os objetivos pretendidos, apresentando assim, os resultados da pesquisa do mestrado em extensão rural da titular deste programa sob orientação da professora Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e coorientação da professora Dra. Mônica Aparecida Tomé Pereira.

5.1 Forma de divulgação: panfletos online

5.2 Forma de inscrição: formulário eletrônico;

5.3 Carga Horária: pode compreender conteúdos de 4h/a até 10h/a;

5.4 Modelagem pedagógica:

- Andragogia: educação para adultos;
- Construtivismo (Jean Piaget): o conhecimento é construído, e não adquirido;
- Autoeducação: aprendizagem se realiza em função dos esforços da própria pessoa sendo fomentada pelo facilitador;

5.5 Ciclo de palestras na modalidade híbrida com as seguintes temáticas:

- Avaliação dos dez anos da Lei de Cotas
- Mulher Negra e o mercado de trabalho
- Interseccionalidade
- Beleza Negra: maquiagem, cuidados com a pele e cabelos
- Amarração de turbantes
- Afroempreendedorismo
- Pluralidade e Protagonismo Negro
- Empoderamento feminino
- Heteroidentificação
- Estatuto da Igualdade Racial
- Relações de gênero e o cotidiano das mulheres negras
- Relações afetivas e sexualidade;

6. RESULTADOS ESPERADOS

Construção de um espaço para compartilhamento de conhecimentos e experiências, intermediados pela troca de saberes e reflexões, que possibilite a construção de uma agenda permanente na instituição.

7. PESSOAS BENEFICIADAS:

- Todas as servidoras que se autodeclararam negras na UnivASF;

- Discentes de graduação e pós-graduação;
- Equipe terceirizada;
- Caso não seja possível preencher o número de vagas nas primeiras chamadas, poderá acontecer a liberação para participação de categorias não listadas acima.

8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- Nível de procura e matrícula no curso;
- Nível de participação ao longo da capacitação;
- Nível de indicação da capacitação para outros agentes;
- Avaliação da capacitação através de questionários eletrônicos;

9. CALENDÁRIO

AÇÕES	2022			2023									
	10	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Palestra Sobre Avaliação dos dez anos da Lei de Cotas	X												
Palestra <i>on line</i> Mulher Negra e o mercado de trabalho		X											
Interseccionalidade			X										
Beleza Negra: maquiagem, cuidados com a pele e cabelos				X									
Amarração de turbantes					X								
Afroempreendedorismo						X							
Pluralidade e Protagonismo Negro							X						
Empoderamento feminino								X					
Heteroidentificação									X				
Estatuto da Igualdade Racial										X			
Relações de gênero e o cotidiano das mulheres negras											X		
Relações afetivas e sexualidade												X	

10. BIBLIOGRAFIA DA CAPACITAÇÃO

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cabogó, 2019.
- LIMA, Márcia; RIOS, Flávia; FRANÇA, Danilo. “Articulando gênero e raça: a participação das mulheres negras no mercado de trabalho (1995-2009)”. In: MARCONDES, Mariana; PINHEIRO, Luana; QUEIROZ, Cristina; QUERINO, Ana Carolina; VALVERDE, Danielle. (Org.). *Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil*. Brasília: Ipea, 2013, pp. 53-80.
- NASCIMENTO, A. D. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938 a 1997 . In: GUIMARÃES, A.S.A.; HUNTLEY, L.(Org) Tirando a

Máscara:ensaios sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. p. 203-236

Bibliografia complementar

- CAMARGO, A. de P. R. Classificações raciais e formação do campo estatístico no Brasil (1872-1940). In: SENRA, N. de C.; CAMARGO, A. de P. R. (Org.). Estatísticas nas Américas: por uma agenda de estudos históricos comparados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 229-263. (Estudos e análises. Documentação e disseminação de informações, n. 2).
- CARNEIRO, S. Enegrer o feminismo: a situação da mulher negra na américa latina a partir de uma perspectiva de gênero. A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Portal Geledés, 2011. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-damulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>>. Acesso em: jan. 2021.
- HOOKS, Bell. “Mulheres negras: moldando a teoria feminista”. Trad. Roberto Cataldo Costa. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 16, jan./abr., p. 193-210. 2015.
- HOUAISS, A. Dicionário eletrônico da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.
- OSORIO, R. G. O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. Brasília, DF: IPEA, 2003. 50 p. (Texto para discussão, n. 996). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0996.pdf>. Acesso em: jan. 2021.
- ROUBICEK, Marcelo. Desigualdade de Gênero e Raça: o perfil da pobreza na crise. Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades. PEA - USP: São Paulo, 2021